

A Rocha das Fadas

A lenda do pequeno Pajem

Uma lenda enternecedora contada por Léandre VAILLAT diz que o enorme bloco designado Rocha das Fadas (Roche aux Fées) foi ali colocado por fadas compadecidas. Marca o túmulo de um jovem pajem sacrificado por um cavaleiro.

Dedique alguns minutos a ler a história de Diane, do cavaleiro e do pequeno pajem.

Passou-se há muito tempo, na altura das rivalidades entre senhores. . .

O regresso e a saída

O regresso faz-se voltando a passar pelos passadiços «vertiginosos».

Depois do torniquete de saída, numa sala equipada, são apresentados (cronologicamente de 1860 aos nossos dias) os eventos marcantes da nossa região, as fotografias das grandes cheias e respetivas consequências no nosso local, bem como um vídeo das cheias de 2010.

Por fim, podemos usufruir do terraço para descansar e tomar algo refrescante. Deste local, descobrimos uma vista panorâmica sobre os dois pilares calcários que formam o «portão» dos Desfiladeiros. Por cima, uma sentinela zela por esta entrada... o Castelo de Montrottier.

Agradecemos a sua visita.



Abertura: 15 março - 15 outubro

GORGES DU FIER

74330 LOVAGNY FRANCE

Tél. 04 50 46 23 07 - Fax 04 50 09 85 37

www.gorgesdufier.com

Siège social :

6 place Gabriel Fauré 74940 Annecy-le-Vieux



Lovagny a 10 km de Annecy



Fier, um dos principais rios do departamento da Alta Sabóia, tem a nascente a 2019 metros de altitude, no sopé do Monte Charvin. O seu desnível total é de 1760 metros, para uma extensão de 70 quilómetros. Desagua no Ródano em Châteaufort, a jusante de Seyssel.

Percorre os vales de Manigod e de Thônes, atravessa a garganta de Dingy-Saint-Clair, depois a planície de Annecy e, cerca de 37 quilómetros depois, alcança a parte baixa do castelo de Montrottier, onde cavou os célebres Desfiladeiros, um dos mais deslumbrante fenómenos da erosão realizados pelas águas correntes.

*F*ormação dos Desfiladeiros

Há cerca de 20 000 anos, o glaciar que se tornou o lago de Annecy estendia-se por 30 quilómetros, desde Balme de Sillingy até Faverges. Quando os gelos derreteram, o volume de água era considerável. O nível do lago tinha então mais 15 metros de altura. O escoamento fazia-se a norte do castelo de Montrottier. Encontrando rochas menos duras entre Montrottier e Pontverre, o curso do rio modificou-se. Assim, durante milhares de anos, a erosão acentuada pela formação de várias Marmitas de Gigante ia cavar os Desfiladeiros do Fier ("les Gorges du Fier").

Os Desfiladeiros do Fier estão classificados desde 1943

Construção dos passadiços

Os trabalhos de ordenamento começaram em outubro de 1868. Os operários, instalados no interior de barris manobrados por um sistema de roldanas, fixaram as sólidas consolas metálicas na rocha. Com 252 metros de comprimento, debruçado sobre o Fier a cerca de vinte a trinta metros, os passadiços foram terminados em julho de 1869.

Chegada ao local

Após termos deixado o carro no parque de estacionamento principal, entramos pela Ponte des Liasses, acedendo assim à margem esquerda do Fier. Da ponte, vemos duas magníficas MARMITAS de GIGANTE. É através de um caminho coberto de sombra, que atravessa o «BOSQUE DO POETA» (BOIS DU POÈTE), que chegamos diante do quiosque onde são entregues os bilhetes de entrada.

Visita do local

O passadiço está fixado na imensa parede rochosa. Após alguns passos, descobrimos uma panorâmica geral sobre o **Salto do Fier** (Saut du Fier), cujas águas se precipitam num dédalo de rochedos polidos e esbranquiçados. Dois gigantescos pilares calcários formam o **Portão [A]**. Entramos na falha estreita dos Desfiladeiros onde, em caso de chuvas fortes, a água pode subir 26 metros em poucas horas. Após uma grande cavidade ovóide, o desfiladeiro aperta. Uma abóbada de verdura, que atenua a luz, dá aos rochedos aspetos imprevisíveis. O Fier corre calmo ou tumultuoso através da acumulação de blocos de rochedos com as formas mais variadas. Alguns fazem lembrar enormes ossadas de animais antequíssimos. Outros parecem-se com rostos lindíssimos.

À esquerda, contra a parede rochosa, uma escala indica a altura atingida pelas águas durante as grandes cheias: **30 de setembro de 1960**, a mais importante (**27,60 m**) - **14 de fevereiro de 1990**, a cheia do Dia dos Namorados - **13 de janeiro de 2004** - **31 de março de 2006** - **1 de maio de 2015** e **4 de janeiro de 2018**... etc.

Em período de estiagem, o débito do Fier é de aproximadamente 3 m³/segundo. Em período normal, o débito é de aproximadamente 30 m³/segundo. Durante as cheias, o débito aumenta consideravelmente e pode atingir 500 m³/segundo (900 m³/segundo a 30 de setembro de 1960).

Mais longe, vemos o arco de uma ponte rodoviária **[B]** (que, segundo a lenda, terá sido construída no local onde um senhor de Pontverre terá lançado um pajem), e depois o arco da ponte da via férrea **[C]**. À saída dos passadiços, depois do portão, alguns degraus vão dar ao caminho do Mar dos Rochedos ("Mer des Rochers").

O local dos Desfiladeiros do Fier é rico em curiosidades naturais que são apresentadas num espaço especialmente arranjado: A Clareira dos Curiosos («La Clairière des Curieux»).

Aí descobrimos:

- a apresentação geral do local (localização do Fier e dos Desfiladeiros)
- a geologia específica dos Desfiladeiros
- as curiosidades da visita (Marmitas de Gigante, blocos soltos, junção de estratos, kamenitzas, nichos de convecção, tufo, etc.)
- o ciclo da água
- O Imagifier incita depois a imaginação a sobrepor-se graças aos jogos de sombras e luzes naturais que fazem aparecer animais, rostos lindíssimos, dragões misteriosos...

Mar dos Rochedos

O Mar dos Rochedos é um vasto «lapiaz», espécie de labirinto de blocos fissurados onde o Fier corre muito discretamente.

Determinadas curiosidades geológicas apresentadas na «Clareira dos Curiosos» são aí bem visíveis (nichos de convecção, kamenitzas, caos de blocos, etc.)

Após uma «pausa» neste labirinto, o rio retoma o seu curso.

